

MESSERSCHMITTS PARA TODOS OS GOSTOS Por Reinaldo V. Theodoro e Cláudio B. L. Pinto

Algumas armas tornaram-se emblemáticas da 2ª Guerra Mundial. O Sherman, o Spitfire, os Panzers e o T-34 são alguns exemplos de personagens fundamentais do grande conflito. Não se poderia contar a História daquela guerra sem mencionar essas armas e vice-versa. E entre esses personagens, figura o Messerschmitt Bf (depois Me) 109.

✚ ALEMANHA

Lançado em 1937, o Messerschmitt 109 estreou em combate na Guerra Civil Espanhola, iniciando uma carreira de 25 anos de serviço. Foi considerado, durante anos, o melhor avião de caça do mundo. Foi a espinha-dorsal da força de caças da Luftwaffe durante toda a 2ª Guerra Mundial. Ao todo, mais de 35.000 aparelhos foram produzidos, o que faz dele o avião mais produzido de todos os tempos. Teve as versões de série "B", "C" e "D" (lançadas em 1937), "E" (conhecido como "Emil", 1939), "F" (1941), "G" ("Gustav", 1942) e "K" (1944).



Me 109B do 6/JG 132 "Richthofen", Alemanha, outono de 1937. Em maio de 1939, essa unidade foi rebatizada JG 26.



Me 109C do 10/JG 77, usado interinamente como caça noturno, Aalborg, julho de 1940.



Me 109E-1 do III/JG 52, Alemanha, agosto de 1940.



Me 109T-2, I/JG77, Lista, Noruega, outono-inverno de 1941. A versão "T" foi desenvolvida para operar de porta-aviões.



Me 109E-3, do I/JG 27, pilotado pelo tenente Werner Schroer, Líbia, agosto de 1941. A banda vertical branca pintada junto à cauda indica unidade operando no Mediterrâneo. Abaixo, o símbolo do I/JG 27, pintado no bico do aparelho.



Me 109G-2 do 4/JG 54 "Grünherz", setor norte da frente russa, verão de 1942.



Me 109F-4/Trop, do ás alemão Hans Joachim Marseille, do I/JG 27, na África do Norte, setembro de 1942.



Me 109E-7, do II Gruppe, Schlachtgeschwader 1, frente de Stalingrado, inverno de 1942-43. A banda vertical amarela pintada junto à cauda indica unidade operando no front russo.



Me 109G-2/Trop. do II/JG 51, Sardenha, verão de 1943.



Me 109G-8/R-5, do *Nahaufklärungsgruppe* (NAGr.) 11, unidade de reconhecimento tático baseada em Vicenza (Itália), abril de 1945.

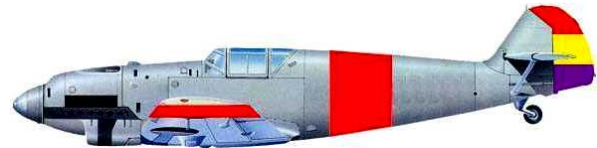


Me 109K-4, I/JG 27, Rheine, dezembro de 1944. A banda vertical verde junto à cauda indica um avião destinado à defesa aérea do "Reich".

Mas a Alemanha não foi o único usuário dele. Num esforço para reforçar seus aliados, os alemães forneceram centenas deles para a Finlândia, a Hungria, a Romênia e a Itália, entre outros.

ESPANHA

Embora a Espanha nunca tenha sido oficialmente aliada da Alemanha, ela foi um importante usuário do Me 109. Já na Guerra Civil Espanhola, fazendo parte da "Legião Condor", ele "roubou a cena", conquistando a supremacia aérea nos céus espanhóis. As forças nacionalistas adotaram como símbolo de suas unidades aéreas a "Cruz de Andreas" (de fato, um "X"), pintado em branco sobre um círculo preto na fuselagem e nas asas e em preto sobre o leme pintado de branco. Frequentemente, porém, omitia-se a cruz branca, permanecendo um círculo sólido em preto. Também foi usado o símbolo do Partido Falangista (um feixe de flechas atadas) no círculo preto. Ao todo, a Espanha recebeu 45 Bf 109B-1, 45 Bf 109B-2, 5 Bf 109C-1, 36 Bf 109D, 44 Bf 109E-1, 1 Bf 109E-3, 15 Bf 109F-3, 15 Bf 109F-4 e 25 Bf 109G-2, além de 4 protótipos. O Me 109 ficou em serviço na Força Aérea Espanhola até 1954.



Me 109B-1 com cores dos republicanos espanhóis. Este aparelho fez um pouso forçado a 04/12/37 e foi capturado pelos republicanos. Ele foi então testado por espanhóis e franceses e depois foi enviado à URSS. Durante a 2ª Guerra Mundial, foi utilizado por uma unidade de reconhecimento russa que utilizava aviões capturados. Acabou recapturado pelos alemães.



Me 109D pilotado por Gotthard Handrick, J88, Legião Condor, Calamocha, Espanha, fevereiro de 1938. A cartola é o símbolo do 2/J88.

Com a invasão da URSS pela Alemanha, a Espanha decidiu enviar uma força de voluntários, que ficou conhecida como "A Divisão Azul" (oficialmente, 250ª divisão de Infantaria alemã). Um esquadrão foi também organizado ("Esquadrão Azul"), sendo equipado com Me 109 e combateu como um *Staffel* do *Jagdgeschwader* 51. O símbolo do Partido Falangista era pintado nos aviões, juntamente com emblemas dos diferentes *Staffeln*. Também era comum o aparelho ter o nome de companheiros tombados pintado junto à tomada de ar de refrigeração do motor.



Me 109F-4 do 15º *staffel* (espanhol), JG 27, baseado em Orel, primavera de 1942. No detalhe abaixo, o símbolo do Partido Falangista, visível à direita da *Balkenkreuz* ("Cruz dos Bálcãs").





FINLÂNDIA

A Finlândia entrou na 2ª Guerra Mundial com a "Guerra de Inverno" (a invasão pelos soviéticos em fins de 1939). Contudo, a extraordinária resistência do Exército finlandês deteve os invasores e, quando Hitler decidiu invadir a URSS, tratou de trazer os finlandeses para o seu lado, fornecendo para eles aviões, entre eles o Me 109. A partir de 1942, a *Ilmavoimat* (Força Aérea Finlandesa) recebeu 162 Me 109 nas versões G-2, G-6, G-8 e G-14, que serviram à Finlândia até 1954.

Após o armistício fino-soviético de 1944, a insígnia da força aérea foi alterada para círculos concêntricos em branco-azul-branco.



Me 109G-2 "MT-214" do 1º/HLeLv 34, pilotado pelo Sargento M. Fräntilä, maio de 1943.



Me 109G-5/U-2, do HLeLv 31, 1948.



ITÁLIA

Em 1943, a Itália estava prestes a ser invadida pelos aliados e a sua indústria não tinha condições de fornecer aparelhos modernos em quantidade suficiente para disputar a supremacia aérea com os aliados. Assim, os alemães forneceram 125 unidades de Me 109 nas versões F-4 (15), G-2 (10), G-4(6) e G-6 (94). Elas foram usadas para equipar os 3º, 23º e 150º Grupos de Caccia Terrestre (o 3º e o 150º depois combateram na Sicília). Observe que os círculos de identificação de nacionalidade são usados somente nas asas, sendo a marcação da fuselagem uma faixa branca. O leme recebeu uma grande cruz branca, muitas vezes decorada com o brasão da Casa de Savóia (a família real). As marcas nas asas representam o símbolo do partido fascista, pintado em preto sobre um círculo branco ou diretamente sobre a pintura de camuflagem do avião.



Me 109G-6/R6 da 153ª Squadriglia, 3º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre, Sicília, julho de 1943. Abaixo, o *Diavolo Rosso* (Diabo Vermelho), símbolo do 3º Gruppo, que pode ser observado na carenagem do motor.



Após a rendição da Itália, a 09/09/43, os alemães imediatamente ocuparam o território italiano que ainda não estava em poder dos aliados e, a 23/09/43, criaram um Estado fantoche chamado *Repubblica Sociale Italiana* (também chamado de República de Saló), destinado a continuar a luta ao lado dos alemães. Assim, foi criada a *Aviazione Nazionale Repubblicana* (ANR), que formou dois *Gruppos de Caccia* (1º e 2º), inicialmente equipados com Macchi Mc-205 e FIAT G-55, mas, a partir de abril de 1944, passaram a receber Me 109G-6, G-10, G-14, G-16, K-4 e K-14. Ao todo, a ANR recebeu 183 unidades de Me 109. Esses aparelhos receberam uma versão simplificada das marcas usadas antes do armistício de 1943, baseadas ainda no símbolo do Partido Fascista, mas agora pintadas em um fundo quadrado, em oposição ao círculo anterior. Novamente, a insígnia é pintada em preto sobre fundo branco, mas muitas vezes a cor de fundo era omitida, sendo a insígnia pintada diretamente sobre a camuflagem original. A identificação de nacionalidade no leme e na fuselagem passou a ser uma bandeira italiana. Ao todo, a Itália recebeu mais de 300 Me 109. A maioria dos aliados da Alemanha usou as mesmas camuflagens e esquemas que seus equivalentes na Luftwaffe. A única exceção real foi a Itália, que adotou padrões próprios para o Teatro do Mediterrâneo. Porém, após a criação da ANR, ela passou a adotar os esquemas da Luftwaffe.



Me 109G-10 da 1ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, em Varese, março de 1945.



RUSSOS "LIVRES"

Para muitos russos, a invasão alemã da URSS foi considerada a oportunidade de libertação do comunismo. Isso foi usado (tardiamente) pelos germânicos através da formação de um Exército de "Russos Livres", comandado pelo General Vlasov. Perto do fim da guerra, uma unidade de caças foi criada, o *Jagdstaffel 5 Freies Rußland* (Russos Livres). Embora muito pouco se saiba sobre essa unidade, sabe-se que ela utilizou Me 109 G-10.



Exemplo de pintura usada pelo *Jagdstaffel 5 Freies Rußland*.



HUNGRIA

A Hungria foi o único país aliado da Alemanha que permaneceu na guerra até o seu final. Em 1942, com o inesperado prolongamento da campanha na Rússia e o fortalecimento gradual da força aérea vermelha, os alemães decidiram reforçar a aviação húngara através do fornecimento de aparelhos de fabricação alemã. Os húngaros receberam Me 109F e G e passaram a produzir o avião sob licença. Em outubro de 1942, a Alemanha forneceu 66 Me 109F-4 e, em maio de 1943, 84 unidades de Me 109G-2 reequiparam 2 esquadrões que usavam o Me 109F-4. Em maio de 1944, 4 esquadrões na frente russa e 6 na Hungria estavam equipados com Me 109G-6. Em dezembro de 1944, com os soviéticos às portas de Budapeste, todos os 9 esquadrões remanescentes estavam equipados com Me 109G-6, G-8, G-10 e G-14. Os aviadores húngaros continuaram a voar o Me 109 até o fim da guerra. Ao todo, a aviação húngara recebeu mais de 300 Me 109, que foram usados até 1950.



Me 109F-4 do 2º Tenente György Debrody (26 vitórias), no front oriental em 1942.



ROMÊNIA

A guerra com a URSS pegou a arma aérea romena despreparada para as realidades da campanha. Em julho de 1942, os alemães tiveram que intervir, fornecendo 69 Me 109E-4, que foram usados para equipar 4 esquadrões no front russo. No ano seguinte, 150 Me 109G-6 foram fornecidos,

agora também para equipar as defesas das refinarias de Ploesti. A insígnia original da Força Aérea Romena, de círculos concêntricos com as cores nacionais, foi substituída por uma versão romena da "Cruz dos Bálcãs" (símbolo das forças armadas alemãs). Contudo, ela foi constantemente omitida nos momentos finais da aliança da Romênia com a Alemanha. Após o armistício romeno, em 23/08/44, a Força Aérea Romena retornou ao símbolo de pré-guerra. O Me 109 ficou em serviço na Romênia até 1948



Me 109Ga-4/R6 do Capitão Alexandru Serbanescu, ás romeno com 47 vitórias. O avião aqui ilustrado esteve no front russo durante 1943.



BULGÁRIA

Em 1940, a Bulgária começou a ser cortejada pela Alemanha, recebendo 19 Me 109E. A partir de 1943, os búlgaros receberam mais 145 Me 109G (sendo 48 de 2ª mão), que foram usados na interceptação dos ataques aliados às refinarias de Ploesti, na Romênia. Esses aviões foram usados até 1947. Ao iniciar a 2ª Guerra Mundial, a Bulgária adotou marcas mais simples. O leme foi pintado com as cores nacionais em faixas horizontais (Branco-Verde-Vermelho), além do uso de um "X" preto sobre um painel quadrado branco, usado nas asas e na fuselagem. A pintura no leme acabou abandonada no decorrer da guerra.



Me 109G-6/R-3, 6º Esquadrão de Caças, pilotado pelo ás búlgaro Tenente Stoyan Stoyanov (15 vitórias), primavera de 1944.



CROÁCIA

Embora a Croácia não fosse oficialmente um Estado autônomo, ela teve alguns "privilégios" durante o domínio germânico, entre as quais a formação de uma Força Aérea própria. Como insígnias, ela adotou uma versão modificada da *Balkenkreuz* na fuselagem e asas e o leme era adornado com um brasão quadriculado croata em branco e vermelho. A Croácia recebeu 73 unidades do Me 109E em 1942 e pelo menos 1 Me 109F. Posteriormente, recebeu 15 Me 109G, que foram usados até 1944.



Me 109G-10/U-4 do Jagdstaffel croata, Eichwald, novembro de 1944.

ESLOVÁQUIA

Como a Croácia, a Eslováquia não era oficialmente um Estado autônomo, mas também teve permissão de estabelecer uma Força Aérea própria. Em 1942, ela recebeu 30 Me 109E e, no ano seguinte, mais 15 Me 109G. Como insígnias, a Força Aérea Eslovaca adotou igualmente a "Balkenkreuz", embora usando as cores nacionais, acrescida de um círculo vermelho no centro da cruz. Os eslovacos seguiram a linha usada no pré-guerra pela Tchecoslováquia, de usar a insígnia nacional no leme (ao invés de na fuselagem) e nas asas. Além disso, ele foi produzido sob licença pela Avia e pela Letov. No pós-guerra, os Me 109 foram inicialmente equipados com o motor DB605A e foram designados S-99. Contudo, após a construção de apenas 20 unidades, foi necessário mudar para o motor Jumo 211F, sendo então designado S-199 (a versão de treinamento, de dois lugares, foi chamada CS-199 ou C-210). Contudo, não agradou aos pilotos tchecos, sendo apelidado "Mezek" (Mula). Apesar disso, foi exportado e usado pela Tchecoslováquia até 1957.



Me 109G-6, base aérea de Tri Duby, setembro de 1944.

IUGOSLÁVIA

A Iugoslávia recebeu 73 Me109E-3 em 1940, quando o governo iugoslavo estava em sintonia com Hitler. Um golpe de Estado no ano seguinte mudou a situação e a Iugoslávia acabou invadida pelos alemães em abril de 1941, criando a inusitada situação de haver combates entre Me 109. Perto do fim da guerra, as forças guerrilheiras de Tito capturaram alguns Me 109 e passaram a usá-los contra seus antigos proprietários. Em 1948, a Iugoslávia recebeu 59 Me 109G, que foram usados até 1953.



Me 109E-3 da JKRV (Jugoslovensko Kraljevsko Ratno Vazduhoplovstvo - Real Força Aérea Iugoslava), que combateu os alemães em abril de 1941.



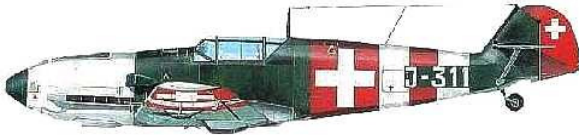
Me 109G-10 capturado e usado pelas forças de Tito na Iugoslávia, abril de 1945.



Me 109G-10, como usado pelo 172º Esquadrão da Força Aérea Iugoslava no pós-guerra, 1951.

SUIÇA

O Messerschmitt 109 foi o principal caça da Suíça durante a 2ª Guerra Mundial. Em setembro de 1939, apenas 1 dos 7 esquadrões de caça suíços era equipado com ele, mas, no ano seguinte, a Suíça comprou mais 80 unidades. Ao todo, o país adquiriu 106 Me 109, a saber: 10 Me 109D-1 (adquiridos em 1938 e que receberam as matrículas J301 a 310), 50 E-1 (1939, J-341 a 390), 30 E-3 (1939, J-311 a 340), 2 F-4 (ambos internados e incorporados à aviação suíça em 1942, recebendo as matrículas J-715 e 716), 1 G-6 (1944, internado, recebeu a matrícula J-713), 1 G-14 (também internado em 1944, recebeu a matrícula J-714) e 12 G-6 (1944, J-701 a J-712). Em 1944/45, os suíços converteram os 9 aparelhos D-1 remanescentes em E-3, recebendo as matrículas J-391 a 399 (estes diferiam do modelo E-3 original alemão por ter uma hélice de fabricação suíça). Apesar de neutra, a Suíça combateu a Luftwaffe, a qual desrespeitou o seu espaço aéreo várias vezes durante a campanha de 1940. Num deles, o J-310 foi abatido a 04/06/40. A 05/09/44, um P-51 abateu por engano o J-378, quando este escoltava um B-24 que seria internado na Suíça. Uma vez que o avião era um Me 109 e a insígnia suíça era uma cruz, o equívoco era natural. Em função disso, a aviação suíça adotou as "faixas de neutralidade", uma sucessão de faixas brancas e vermelhas nas asas e fuselagem. Em 1946, 7 esquadrões suíços estavam equipados com o Me 109 e o avião permaneceu em serviço aqui até 1948.



O J-311, um Me 109E-3 da *Flieger Kompagnie* 15, ostentando as "faixas de neutralidade" de setembro de 1944.

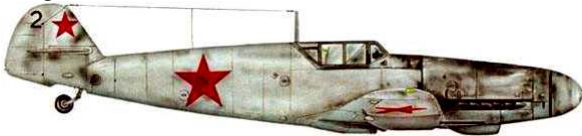
★ URSS

A URSS comprou 5 unidades do Me 109E para fins de avaliação, sob o Pacto Nazi-Soviético de 1940.

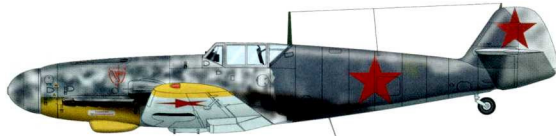


Me 109E fornecido aos soviéticos antes da invasão alemã.

Além disso, os soviéticos capturaram várias unidades de Me 109, como os exemplares mostrados a seguir:



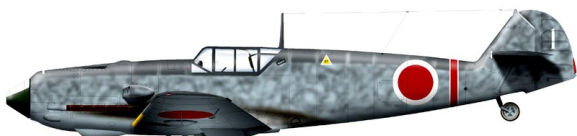
Me 109G-2 capturado em Stalingrado, 1943.



Me 109G-2, originalmente do 5/JG3, capturado em Gostyanko a 19/03/43.

● JAPÃO

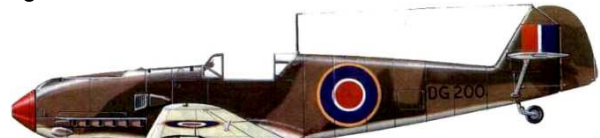
Em 1941, o Japão recebeu 5 unidades de Me 109E-7, sem armamento, para avaliação. Apesar de realizarem testes de voo com ele, os japoneses não ficaram impressionados, pois o consideraram pouco manobrável. Mesmo assim, fabricaram sob licença o motor DB 601 e o Japão comprou ainda 2 Me 109E e 2 109G. Havia planos para ele ser produzido sob licença pela Kawasaki, mas foram abandonados.



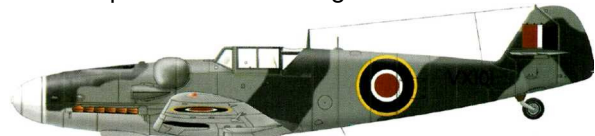
Me 109E, aeródromo da fábrica Kawasaki, outubro de 1941.

● GRÃ-BRETANHA

Alguns Me 109 fizeram pousos forçados na Grã-Bretanha e foram recuperados e utilizados pela RAF para avaliação, sendo pintados com as cores inglesas.



Me 109E-3, originalmente do I/JG51, utilizado pelos ingleses em Duxford, verão de 1942, em padrão de camuflagem da RAF.



Me 109G-6 capturado pelos britânicos após um pouso forçado na ilha Thorney, a 19/05/44. Utiliza padrão de camuflagem de baixa altitude.

● FRANÇA

A França capturou um número indeterminado de Me 109 durante a curta campanha de 1940 e, aparentemente, só fez uso dele para avaliação.



Branco 6, um Me 109 capturado pelos franceses a 30/05/40.

● ISRAEL

O mais inusitado usuário do Me 109 foi, sem dúvida, Israel. Em 1948, 25 unidades do S-199 tcheco foram vendidas para os israelenses, compondo então o famoso 101º Esquadrão durante a Guerra de Independência. Foram usados para interceptação e ataque ao solo e permaneceram em serviço até 1949. Durante a Guerra de Independência, ocorreu um fato irônico: pilotos israelenses que haviam servido na RAF pilotando Spitfires e combatendo Messerschmitts, agora pilotavam um modelo de Me 109 e combatiam Spitfires egípcios.



S-199 do 101º Esquadrão, Israel, 25/12/48.



O símbolo do 101º Esquadrão, pintado no bico do avião.

KITS:

No mercado existe uma enorme gama de modelos de plástico do Me 109, em diversas escalas. Na escala 1/144, a Eduard tem o Me 109F do ás Joachim Marseille, do I/JG 27 e a Revell tem também um minúsculo kit do Me 109E.

Na escala 1/72, a A Model tem vários kits do Me 109E, F, G e T; a Academy produz vários kits do Me 109E e dois do 109G, incluindo um pilotado pelo maior ás de todos os tempos, Erich Hartman (com suas alegadas e muito questionáveis 352 vitórias); a Aero Plast tem um kit do Me 109T; a Airfix tem os modelos E, G e K; a AML tem kits do Me 109D (com marcações da Guerra Civil Espanhola) e do 109K-4; a Fine Molds produz versões do 109F, G e K; a Hasegawa produz os modelos Me 109E-3/4, E-4/7, G-6 e T; a Heller produz dois kits do Me 109K; a ICM tem kits do Me 109E-3 e E-4, a Intech produz um kit do Me 109G-14; a Italeri tem kits do Me 109F (versões 2 ou 4) e G-6; a Maquette/VM tem o kit do 109G-10R2; a Matchbox tem o Me 109E-3/4; a MPM tem kits dos protótipos Me 109V1 e Me 109H-1; a Revell alemã tem o kit do Me 109G-10; a Smer tem o kit do Me 109F-4, do G-6 e do G-14; e a Sword tem um raro (e caro) kit do Me 109D; a Tamiya tem o kit do Me 109E-3 e do 109E-4/7 (Tropicalizado); e, finalmente, a Toga tem o kit do Me 109T.



Me 109F da A Model, na escala 1/72, do ás Joachim Marseille.



Me 109G-2 da A Model, escala 1/72.



Mais um 109E da Academy, escala 1/72.



Me 109E da A Model, escala 1/72, com opções de decalques da Alemanha, Espanha, Japão, Romênia, França, Suíça e Iugoslávia.



Outro 109E da Academy, ainda na escala 1/72. Este apresenta cockpit e compartimento do motor detalhados e ainda leva de brinde um KFZ 2 Kettenkrad.



Me 109E 1/72 da Academy.



Me 109G-6 da Airfix, escala 1/72.



Me 109G-14 do ás alemão Erich Hartman, escala 1/72, da Academy.



Me 109D da AML, com photoetched e decalques para a Luftwaffe e Legião Condor.



Me 109T da Aero Plast, na escala 1/72.



Me 109K-4 da AML, com photoetched e partes em resina.



Me 109E da Airfix, escala 1/72. Este kit tem a opção de versão tropicalizada para atuação na África do Norte.



Outro 109K-4 da AML, ainda na escala 1/72.



Me 109F da Fine Molds, na escala 1/72.



Me 109T 1/72 da Hasegawa. Os decalques são dos esquadrões JG 11 e 77.



Outro kit do Me 109F da Fine Molds, na escala 1/72.



Me 109K da Heller, escala 1/72.



Me 109G da Fine Molds, escala 1/72.



Me 109E-3, escala 1/72, da ICM.



Me 109K da Fine Molds, escala 1/72.



Me 109E-4, escala 1/72, da ICM.



Me 109G-6 da Hasegawa, escala 1/72.



Me 109F2 ou F4 da Italeri, escala 1/72.



Me 109G-6 da Smer, escala 1/72.



Me 109V1 da MPM, na escala 1/72.



Me 109E-3 da Tamiya, escala 1/72. O kit vem com opção para bombas ou tanque extra e decalques para o JG 54, JG 77 e para o avião pilotado por Adolf Galland.



Me 109H-1, escala 1/72, da MPM.



Me 109T da Toga, escala 1/72.



Me 109G-10, escala 1/72, da Revell alemã.

Na escala 1/48, a Academy tem os kits do Me 109D (Guerra Civil Espanhola) e G-6; a Airfix tem o Me 109F-4; a AstroKit tem um kit do Me 109G (versões 2 e 6); a ARII fabrica o Me 109G-5/6/R-2 (tropicalizado); a Classic Airframes tem dois kits do Me 109D, ambos com photoetched, partes em

resina e decalques para quatro aparelhos diferentes; a Fujimi nos apresenta uma boa variedade de kits: dois Me 109G-6 (de Erich Hartmann), dois 109K-4 e um kit polivalente, que pode ser montado nas versões Me 109G-2/5/6/14 ou K-2; a Hasegawa é a empresa que oferece a maior variedade de kits do Messerschmitt: os modelos E-3 (incluindo versões da Guerra Civil Espanhola e Força Aérea romena), E-4, E-4/7 (tropicalizado), de caça noturno, F-2, F-4, G-2, G-6 (incluindo versão Força Aérea húngara), G-10, G-14 e K-4; a Hobbycraft tem kits do Me 109D, E-3, E-4, E-7 e G-10 (este com decalques para 5 versões: duas alemãs, uma croata, uma italiana e uma húngara); a ICM tem kits do Me 109F-2 e F-4; a Matchbox tem um kit do Me 109G; a MPM tem um kit do Me 109 T (com opção para T-1 ou T-2); a Nichimo tem um kit do Me 109E; a Revell alemã tem dois kits do Me 109G-10; e a Tamiya tem um kit do me 109E-3 com marcações da Batalha da Inglaterra.



Me 109G, escala 1/48, da AstroKit.



Me 109 G/K, escala 1/48, da Fujimi.



Me 109D da Academy, escala 1/48, com marcações da Guerra Civil Espanhola (JGr 102).



Me 109K-4, escala 1/48, da Fujimi. Kit tem opção para gôndola de canhões ou foguetes.



Me 109F, escala 1/48, da Airfix.



Me 109E-3, escala 1/48, da Hasegawa, com marcações da Guerra Civil Espanhola.



Me 109E-4/7, escala 1/48, da Hasegawa.



Me 109F, escala 1/48, da Hasegawa, com marcações de Werner Mölders.



Me 109E, escala 1/48, da Hasegawa.



Me 109G-6 "Eyeball", escala 1/48, da Hasegawa.



Me 109E, versão de caça noturno, escala 1/48, da Hasegawa.



Me 109G-6, escala 1/48, da Hasegawa.



Me 109F-2, escala 1/48, da Hasegawa. O kit oferece decalques do aparelho de Werner Mölders.



Me 109G-6, escala 1/48, da Hasegawa, com marcações do JG 3 "Udet".



Me 109G-6, escala 1/48, da Hasegawa, com marcações da Força Aérea húngara.



Me 109G-10, escala 1/48, da Hasegawa, com marcações do JG 51 e JG 52.



Me 109G-10, escala 1/48, da Hasegawa, "Fim de Guerra", com marcações do JG 52.



Me 109F-4, escala 1/48, da ICM.



Me 109F-4 tropicalizado, escala 1/48, da ICM. As marcações são do ás Joachim Marseille.



Me 109G da Matchbox, escala 1/48.



Me 109T da MPM, escala 1/48. Inclui partes em resina e marcações do JG 77.



Me 109E, escala 1/48, da Nichimo.

Na escala 1/32, a Hasegawa tem diversos kits do Me 109, nas versões E (com opção para E-1, 3, 4 e 7), G-4, G-6, G-10 e K-4; e a Revell alemã tem um kit do 109K-4.



Me 109G-4, escala 1/32, da Hasegawa, com partes em resina e metal.



Me 109G-10, escala 1/32, da Hasegawa, com partes em photoetched.



Me 109K-4, escala 1/32, da Hasegawa, com marcações do ás Erich Hartmann.

Na escala 1/24, a Airfix tem um kit do Me 109E-3, a Heller tem um kit do Me 109E e a Trumpeter tem kits do Me 109G-2, do G-6 (2), G-10 e K-4 (estes com pneus de borracha, partes em metal, photoetched, motor detalhado e trem de pouso móvel).



Me 109G-2, escala 1/24, da Trumpeter..



Me 109G-6, escala 1/24, da Trumpeter.



Outro Me 109G-6, escala 1/24, da Trumpeter.



Me 109G-10, escala 1/24, da Trumpeter, marcações do JG 3 "Udet".

Existe ainda um kit na escala 1/18, da HML (Hand Made Limited), do Me 109G-6, com fuselagem e asas de fiberglass, partes em resina e photoetched. As marcações são do ás Erich Hartmann. O preço? A "ninharia" de US\$ 780,00.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Uma observação importante: como a comercialização de suásticas é proibida na Europa, os kits produzidos lá não vêm com essa marcação, absolutamente indispensável. Observe isso quando for adquirir algum kit de avião alemão da 2ª Guerra Mundial.

Até a próxima!